

A DISCURSIVIZAÇÃO DO *DUCK FACE* NAS FOTOS DE *FACEBOOK*: UMA INVESTIGAÇÃO DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO

Antonio Flávio Ferreira de Oliveira (PROLING/UFPB)
flavioccaa@hotmail.com

Karoline Machado Freire Pereira (PROLING/UFPB)
kalfreire@yahoo.com.br

Introdução

Nos discursos do cotidiano, principalmente nos das redes sociais, podemos encontrar uma série de imagens que, atualmente, configuram a forma de representação do sujeito nos processos interacionais. Nas imagens são carregados os inacabados índices axiológicos sociais e isso permite, de certa forma, a constituição do signo ideológico-discursivo, ou seja, os elementos do discurso, que, pela forma de representação de um gesto corporal, produz no interlocutor uma multiplicidade de sentidos.

Neste trabalho queremos discutir sobre como a discursivização do *duck face* acontece nas fotos de *facebook*. Em sentido mais particular, propomo-nos a saber como o dizer imagético imprime os sentidos nos diversos contextos onde ocorrem a produção do dizer por sujeitos posicionados socialmente.

A nossa proposta de estudo está fundamentada sobre a problemática que questiona sobre: que sentidos axiológicos são produzidos na discursivização do *duck face* nas fotos de *facebook*? Esse questionamento foi estabelecido a partir das seguintes perguntas exploratórias:

(i) como o sujeito representa o seu ponto de vista axiológico-histórico-social no discurso do cotidiano do *facebook*?

(ii) Como os signos estão constituídos axiológico-histórico-socialmente nas imagens de *facebook*?

(iii) Quais as condições discursivas para que o dizer dos gestos da boca imprima sentidos no discurso do *facebook*?

(iv) Como o atravessamento das vozes sócio-históricas e ideológicas conferem ao enunciado imagético o caráter de inacabamento dos sentidos, formando nos discursos gestuais já ditos outro sentidos?

(v) Como a ADD pode estabelecer um aparato teórico para a investigação de imagens?

A partir dessas perguntas podemos buscar nos estudos enunciativos do Círculo bakhtiniano os fundamentos para podermos compreender como a linguagem se constitui como um meio de comunicação para os seres humanos, e como o dizer pode ser realizado também por outros sistemas semióticos, nesse caso pelas imagens, pelos gestos, pelo som, etc. Para isso, nessa proposta de trabalho, temos o objetivo de investigar, à luz da ADD, como acontece a construção de sentidos na discursivização do *duck face* em fotos do *facebook*.

Essa proposta tem relevância para a área de estudos enunciativos do Círculo bakhtiniano haja vista seu caráter investigativo de analisar fenômenos discursivos imagéticos que ocorrem em um dos campos da criação ideológica do cotidiano. Sobre isso podemos afirmar que estudar o objeto em foco nessa pesquisa constitui uma tarefa desafiadora, pois, mesmo que os postulados teórico-metodológicos da área de estudo ofereçam respaldo para a presente investigação, ainda temos que, de maneira coerente aos postulados, desenvolver algo que possa trazer resultados estabilizadores possíveis a novos conceitos bem como a novas categorias.

Sobre os procedimentos metodológicos desta pesquisa, queremos informar que faremos uma pesquisa de cunho qualitativo-interpretativista, pois, assim, poderemos realizar a percepção dos fatos discursivos bem como sua descrição e explicação.

O *corpus* para criação e análise dos fatos discursivos está composto por um conjunto de quatro (04) imagens retiradas dos contatos de amigos do *facebook*. Essas imagens foram selecionadas a partir do critério de apresentarem possíveis gestos referentes ao biquinho que as mulheres/meninas fazem ao tirar suas fotos.

Nas imagens selecionadas serão analisados os enunciados imagéticos do *duck face* em harmonia com o todo enunciativo- imagético das fotografias. Dessa forma, esses enunciados serão analisados de acordo com sua inserção no contexto social onde foram discursivizados. Assim, buscaremos embasamentos nos estudos enunciativos do Círculo bakhtiniano para podermos realizar o confronto com os fatos discursivos.

1 Elementos teóricos da enunciação do círculo bakhtiniano

Conforme os estudos do Círculo bakhtiniano, o dizer pode ser realizado não apenas por palavras, mas também por outros elementos que compõem as diversas formas de linguagem. Sobre esses elementos podemos destacar os gestos, os movimentos corporais, a cor¹, o som, dentre outros. Para sermos mais específicos, podemos salientar que esses elementos são materialidades somadas às formações axiológicas que representam os pontos de vista dos sujeitos posicionados nos campos da atividade humana.

Ao nos posicionarmos dessa maneira, queremos destacar que isso posto tem a ver com o que Bakhtin/Volochínov (2009) denominaram signo discursivo. Este, por sua vez, indica a representação da realidade por meio de códigos semióticos carregados de sentidos históricos, sociais e ideológicos.

Na perspectiva teórico-metodológica dos estudos do Círculo bakhtiniano, tanto as palavras como os gestos corporais (enunciados concretos) imprimem diversos sentidos, ou, em outras palavras, infinitos sentidos; sentidos inacabados produzidos pelos sujeitos localizados nos diversos campos ideológicos onde são produzidas as diversas formas de comunicação humana.

Essas formas de comunicação instituem os enunciados. Nesse plano teórico consolidamos que os elementos imanentes como a palavra, as frases, as sentenças e as orações, deslocados dos contextos efetivos da interação, são deixados de lado em prol da valorização do uso concreto desses elementos imbricados aos valores sociais. É desse modo que apresentamos o enunciado como a “real unidade de comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2011, p. 274).

Quando mencionamos que o enunciado está relacionado ao plano concreto da vida, podemos afirmar que os sentidos produzidos por essas unidades comunicativas só são impressos graças às condições reais de interação que compreendem os sujeitos. Dessa maneira, os elementos exteriores à linguagem são, fundamentalmente, essenciais para que haja a composição da formação dos sentidos inacabados, ou seja, para que o dizer possa ser dito e re-dito de maneira única e assim compor a discursivização das diversas tipicidades de enunciados.

No plano da linguagem compreendida nos estudos discursivos do Círculo bakhtiniano, as avaliações sociais dos sujeitos são fatores de elevada importância, pois, é desse modo que esses sujeitos, para produzirem seu dizer, são determinados como aqueles

¹ Esses termos (movimentos corporais, som e cor) foram estabelecidos por Bakhtin/Volochínov (2009, p. 33), como elementos representativos das materialidades dos signos do discurso. Portanto, queremos deixar claro que não são termos nossos, mas desses teóricos que contribuíram para a construção epistemológica da Análise Dialógica do Discurso.

que, ao mesmo tempo, percebem a estrutura sócio-histórico-ideológica do seu interlocutor e já imprimem uma resposta determinada por essa avaliação anterior.

Com isso, podemos constatar a importância do outro na produção do dizer – um outro que me orienta e eu como um outro que orienta o meu interlocutor. Sendo assim, o papel desse outro se configura não apenas por seu papel social, mas também pela composição de vozes que lhe atravessam. Essas vozes outras são constantemente detectadas quando o sujeito discursivo se posiciona para um outro que está traspassado pelos diversos momentos da história, bem como perpassado pelas diversas visões axiológicas que compõem a memória social discursiva.

Quando mencionamos o termo memória social discursiva, queremos salientar que isso tem a ver com a composição do coro de vozes sociais que, incessantemente, cruzam o dizer e possibilitam o inacabamento de sentidos. A composição dessas vozes atribui diversos valores aos enunciados, valores que ocasionam o deslocamento dos enunciados e acarretam a “visão de mundo historicamente determinada como elementos positivamente axiológicos [...] a luz axiológica tomada de empréstimo à alteridade” (BAKHTIN, 2011, p. 122). Ainda sobre as vozes sociais, podemos acrescentar que a estas são atribuídos *tons evolutivo-emocionais diretos*²: “sofrimentos, gozos, paixões, satisfações, etc. (Ibid, p. 44). São particularidades que agregam diversos sentidos aos sentidos já constituídos e aos que serão constituídos pelo coro de vozes situadas no tempo.

Dito isso, já podemos adentrar ao tipo de enunciado, escolhido para essa investigação – o enunciado imagético, em sentido mais particular, as fotos do *duck face*. Sendo assim, ao nos referirmos a esse tipo de comunicação, queremos apresentar sua estreita relação com o signo discursivo, ou seja, a realização do enunciado como uma cadeia de signos ideológicos formados como produto das interações dos sujeitos sociais.

Nesse caso, os sentidos do signo não são considerados como meros produtos das convenções sociais, mas o depósito de percepções axiológicas em imagens produzidas em determinadas circunstâncias e condições discursivas. A essas imagens são atribuídos valores históricos, sociais e axiológicos e esses valores são os elementos que determinam os efeitos de sentido, produzindo, de maneira concreta, os vários temas sociais que são delimitados pelas infinitas vozes discursivas.

Partindo desse ponto de vista, podemos constatar que os enunciados imagéticos são formas de dizer caracterizadas e impressas por um sujeito histórico-social que, em direção ao outro – o seu interlocutor – se firma e estabelece suas avaliações, concretizando-as pela percepção desse outro. Dessa forma, os dizeres do *duck face* se constituem em diversas situações que fazem acontecer as interações dos sujeitos em um momento no tempo, bem como em um espaço criado, ideologicamente, para que esse dizer seja realizado de forma concreta.

Conforme preconizam Bakhtin/Volochínov (2009, p. 31), “um produto ideológico faz parte de uma realidade [...] [mas] também reflete e refrata uma outra realidade”. Assim, ao considerarmos o *duck face* como um enunciado que imprime sentidos sobre a realidade, podemos também perceber esses enunciados como algo deslizante, que não firmam uma visão axiológica estampada apenas no plano estático das materialidades imagéticas. Além disso, os ditos enunciados elevam os sentidos para um plano inacabado que, de acordo com as circunstâncias interacionais comunicativas, o dizer é emitido como algo que traspassa suas materialidades, produzindo sentidos concretos mediante aos diversos horizontes ideológicos dos sujeitos do discurso.

Se os valores depositados nos *duck faces* são pontos de vista deslizantes das realidades, os diversos horizontes (históricos, sociais, ideológicos) que circundam os sujeitos

² Bakhtin, 2011, p. 44.

serão elementos de elevada importância para a produção do dizer, pois estes determinarão os posicionamentos dos sujeitos nos lugares sociais. Isso fará com que as realidades sejam avaliadas e tomadas como pontos de partida para que o dizer seja concretizado pela relação que envolve o sujeito, a história, a ideologia e a sociedade. Conforme os apontamentos de (BAKHTIN/VOLOSHINOV, loc. cit., grifo nosso) “toda imagem [...] é um produto ideológico, [pois] sem deixar de fazer parte da realidade material, passa a refletir e a refratar, numa certa medida, uma outra realidade”.

Perceber o atravessamento histórico, social e ideológico no dizer do *duck face* significa buscar cada fio de sentido oriundo dos elementos extraverbais ou extraimagéticos que constituem cada imagem. Assim, à imagem são depositados os diversos valores extralinguísticos e extrasemióticos, que, de maneira concreta, constituem os valores característicos para compor as condições de cada situação e estabelecer, proficuamente, cada interação. É desse modo que os dizeres das imagens se tornam deslizantes, produzindo sentidos diversos e inacabados – isto graças aos valores exteriores que fundamentam os elementos constituintes do dizer dialógico – o dizer atravessado pelos dizeres passados, presentes e futuros.

Levando em conta os fatores que estão localizados fora das materialidades imagéticas, podemos pensar o enunciado como a mencionada unidade concreta da comunicação humana. No entanto, faz-se necessário que essa unidade seja o produto da interação entre os sujeitos situados socialmente. Sendo assim, podemos apresentar o dizer imagético como um amálgama de sentidos, constituído por um todo das produções enunciativas realizadas pelos sujeitos situados nas diversas esferas da criação ideológica.

Isso nos dá base para que possamos compreender o dizer imagético além de sua apenas-imagem material, ou seja, sua materialidade sígnica. Dessa forma, nos apoiamos na ideia de uma linguagem formada não apenas pelos elementos semióticos, mas pela soma que institui o signo como uma unidade composta de materialidades mais os elementos extrassemióticos. Nesse sentido, podemos pensar a linguagem como algo que relaciona o sujeito social, os seus horizontes histórico e ideológico, bem como os diversos campos da criação ideológica que institui esse sujeito.

Quando tomamos as imagens como práticas discursivas dos sujeitos sociais, consolidamos que não são os elementos- apenas-visíveis os responsáveis pela produção de sentidos incessantes. Essas imagens são influenciadas pelos *elementos da vida concreta*³, ou seja, aqueles elementos que estão, no plano da linguagem, sobrepostos a todos os elementos de ordem apenas do visível.

Para pensarmos no sentido concreto, faz-se necessário compreender que cada parte constituinte das imagens (as cores, os gestos, as posições, etc.) permite os arranjos do imenso coro de vozes que constituem a memória social discursiva. Essas partes são responsáveis, devido o recebimento dos valores ideológicos, pela construção do todo de sentido. Por isso, só podemos mencionar os tais sentidos, se nos ativermos à observação dos fatores sociais, históricos e ideológicos que dão condições para as imagens poderem imprimir seus dizeres concretos.

Posto isso, podemos destacar que a discursivização das imagens de *duck face* produzirá sentidos mediante as forças orientadoras do seu campo da criação ideológica. Nessa relação, podemos destacar que a orientação do dizer imagético se faz pelas diversas posições dos sujeitos-outros que se farão interlocutores e que compartilharão das mesmas condições interacionais que produzem os sentidos.

Conforme afirma Bakhtin (2010, p. 209), “as relações dialógicas são irreduzíveis às relações lógicas ou às concreto- semânticas [...]; devem personificassem na linguagem, tornar-

³ Bakhtin, 2010, p. 207.

se enunciados, convertessem em posições de diferentes sujeitos expressas na linguagem [...]”. Em sentido mais específico podemos afirmar que são as vozes sociais que atravessam o dizer de um sujeito social e que tornam o dizer desse sujeito pleno de deslizamentos, só podem ser manifestadas no discurso quando são *personificadas na linguagem, tornando-se enunciados e convertendo em posições dialógicas*⁴. Não podemos reduzir o dizer imagético a um dizer cristalizado. No entanto, esse dizer se confunde com “um amálgama de vicissitudes [irreduzíveis] a definições exatas. (Ibid, p. xi, grifo nosso).

A respeito das relações dialógicas da linguagem, podemos afirmar que esta instaura nas imagens discursivizadas a retomada de imagens outras que constituem a memória social discursiva do sujeito posicionado socialmente. Sendo assim, o discurso imagético do *duck face* institui uma rede de discursos já realizados, bem como preconiza a possibilidade de discursos futuros, discursos que poderão ser afirmados como proponentes de avaliações dos temas sociais.

O teor dialógico nos enunciados imagéticos possibilita, além da retomada da memória discursiva, que cada elemento (cor, gestos, posição, etc.) da imagem seja considerado como fio inacabado produtor de sentido. Assim, esses elementos são fios enunciativos que também retomam a dita memória histórica, social e ideológica. São proponentes constituintes de diversas tonalidades discursivas – aquelas que possibilitam um colorido de sentidos como um todo.

Na verdade, é através da dialogicidade nas/das imagens que se institui o deslocamento de compreensão entre uma realidade e realidades outras, fazendo acontecer o que Bakhtin/Voloshinov (2009) propuseram como o reflexo e a refração sígnica das realidades. Isso nos possibilita uma compreensão de que, pela discursivização das imagens, podemos conhecer as realidades nas quais os sujeitos sociais estão inseridos. Além disso, podemos ter uma compreensão de como esses sujeitos estão posicionados socialmente e de como estão emitindo pontos de vistas sobre os fios ideológicos que compõem essas realidades – esta é a condição de constituição e funcionalidade do signo discursivo.

Em suma, pelo signo discursivo, sobre os aspectos exteriores sociais, podemos perceber um elevado índice de valor cultural, histórico e axiológico. Além disso, podemos ver como os sujeitos do discurso estão atravessados por esses índices de valor. Cada enunciado imagético mostra os aspectos relevantes que constituem a memória coletiva de uma sociedade; bem como mostra as diversas avaliações que os sujeitos do discurso têm sobre o mundo real que estão inseridos.

2 Sentidos axiológicos na discursivização do *duck face*

Uma vez tendo apresentado alguns dos conceitos e categorias basilares da enunciação do Círculo bakhtiniano, queremos constatar como isso orienta a investigação dos sentidos na discursivização do *duck face*. Essa investigação, em termos mais específicos, será configurada como uma análise discursiva pelo prisma dialógico, ou seja, nesse esforço analítico queremos verificar como os elementos sociais, históricos e ideológicos são e estão carregados nas imagens escolhidas para análise.

Em se tratando do *duck face*, podemos alegar que esse tipo de enunciado imagético tem a ver com a *expressão facial popular em poses de fotos; consiste em pressionar os lábios para deixá-los mais carnudos, e as maçãs do rosto e a mandíbula, mais definidas; tem esse nome porque lembra, obviamente, um bico de Pato*⁵. Essas informações são apenas

⁴ Cf. Ibid, p. 209. As palavras destacadas em itálico não são palavras nossa, mas palavras literais do autor da obra.

⁵ Essas informações estão dispostas, *ipsis litteris*, no web site: <http://super.abril.com.br/cultura/descubra-origem-cara-pato-725996.shtml>.

suficientes para que seja dado um posicionamento quanto ao tipo de enunciado do qual estamos tratando. Entretanto, a discursivização de tais imagens emitirá sentidos que traspasarão as apenas-poses de fotos populares. Na verdade, não estamos tratando das expressões cristalizadas dessas imagens, mas das diversas maneiras que estas são discursivizadas e de como os valores históricos, sociais e ideológicos são postos nessas materialidades para produzir sentidos.

Para percebermos os pontos de vista dos sujeitos discursivos, a constituição desses pontos de vista nos signos discursivos e o atravessamento do coro de vozes sociais que constituem o enunciado de cada imagem, vejamos como foram discursivizadas as seguintes imagens:

Imagem 1



<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=405695822879232&set=pb.100003164538113.-2207520000.1407688058.&type=3&theater>

Na imagem 1 podemos perceber um dizer formado pelas seguintes materialidades: uma jovem mulher, loira, com fortes tons de maquiagem, com um belo corte de cabelo, usando um par de óculos modernos, com brincos discretos e uma fina gargantilha, usando uma blusa social de xadrez. A essas materialidades são dados os seguintes valores sociais:

O tom loiro dado ao cabelo configura o sentido *fashion* e elegante imprimido por mulheres que usam o discurso do bom gosto. Assim, o sentido de ser loira está atrelado ao fato de realizar uma produção imagética de si, atravessada pela ideologia da mulher *sexy* e da mulher poderosa.

São fios de sentidos que revelam os tons da sensualidade de mulheres marcadas pelo cuidado com corpo, bem como recobram a harmonização das vozes sociais que discursivizam as memórias imagético-enunciativas das mulheres famosas que construíram sentidos pelo índice axiológico da loira moderna. Além disso, o tom loiro, mesclado à produção de maquiagem e a cor da pele, institui fios de sentidos marcados pela imponência da riqueza e do glamour.

Em harmonia com o sentido de ser loira, podemos destacar o dizer emitido pelos óculos, que por sua vez, também comunica sobre o poder aquisitivo, bem como sobre a

aparência de uma classe social consumista – algo característico de algumas mulheres modernas. Além disso, existe outro sentido imprimido pelos óculos – a relação de harmonização da sensualidade determinada pelo tom loiro do cabelo.

A combinação desses sentidos percebidos serve de apoio coral para que o *duck face* determine os sentidos concretos quanto á discursivização do todo da imagem. Assim, ao discursivizar essa imagem, o sujeito produz um dizer de sentido deslizante-opaco e isso nos obriga a restringir nossa visão de analista, fazendo-nos compreender apenas os aspectos concernentes ao dizer inacabado de uma situação não totalmente estabelecida.

Sendo assim, o todo do sentido da imagem 1 pode nos comunicar apenas sobre o dizer de um sujeito que imprime sentidos de sensualidade e elegância de si; um dizer marcado pela posição axiológica de uma mulher bonita produzida corporeamente para uma eventualidade não prevista na força da interação dessa imagem.

Imagem 2



<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=870340052979126&set=pcb.870340336312431&type=1&theater>

A imagem 2 é composta por duas materialidades: a imagem de uma mulher adulta e a imagem de uma criança. Pelo contexto desse enunciado, podemos afirmar que nessa situação acontece um evento informal do cotidiano haja vista o estilo informal de roupa tanto da criança quanto da mulher. Pelos gestos imagéticos dos olhares, podemos perceber que essa foto foi tirada pela própria mulher (pois existe um possível direcionamento do braço direito). O seu olhar está focado em direção à câmera fotográfica e o olhar da criança está focado para o lado direito, indicando que alguém ou alguma coisa está chamando sua atenção.

Nesse enunciado a discursivização do *duck face* está produzindo sentido a partir da harmonização entre os sentidos das imagens das duas pessoas, pois tanto a mulher quanto a criança estão exibindo seus biquinhos para produzir um dizer concreto. Desse modo, os valores sociais que são dados a essas materialidades dos bicos são consolidados a partir da forma que as duas pessoas imprimem seu dizer para apresentar o registro de um momento informal e feliz marcado pela relação de afeição que as envolve. Sendo assim, o dizer desse enunciado institui tons de descontração, carinho, alegria e elegância.

A comunhão de valor instituída nesse discurso determina um gesto de igualdade quanto à posição social da mulher e da criança, ou seja, a mulher imprime tons infantis que demonstram igual relação axiológica com criança; e a criança imprime tons de uma maturidade adulta para compartilhar da mesma avaliação social da mulher. Outro fato discursivo imprimido pelo gesto de igualdade da mulher está no ato de discursivizar a igualdade no que diz respeito à mulher ficar em uma posição que mostra o mesmo tamanho da criança.

Imagem 3



<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=792534990759633&set=t.100000094193946&type=3&theater>

Na imagem 3 a discursivização do *duck face* acontece sobre um horizonte espacial representativo de um lugar de lazer – uma área verde com característica de parque ecológico. Nesse sentido, os sujeitos do discurso imprimem um dizer marcado pelos gestos faciais e por indumentárias referentes à axiologia popular dos *rappers*.

Esse dizer apresenta uma comunhão de avaliações sociais que reúnem os tons de manias *rapper*, do gosto pela natureza, de vilania, de excentricidade e de exibicionismo. Os tons recobram o conjunto de vozes estabelecidas pela dialogicidade que discursiviza os sujeitos como aqueles posicionados socialmente em um horizonte ideológico determinado por outros sujeitos – os *rappers*, e isso confirma que os sentidos expressos nessa imagem são produzidos pelo atravessamento dos discursos imagéticos do mundo dos *rappers*.

O dizer desse discurso caracteriza traços relevantes de opacidade e deslizamentos de sentidos, pois, ao mesmo tempo que são imprimidos os tons axiológicos do estilo de vida *rapper*, também sobressaem os sentidos marcados pelo refinamento, pela sutileza e pelo estilo casual referentes aos índices axiológicos de duas mulheres modernas. Isso mostra que a discursivização desse *duck face* reúne um conjunto de vozes sociais que tocam na questão da representação axiológica *rapper* ser um valor que pode ser realizado no dizer de mulheres de duas gerações diferentes. Sendo assim, os sentidos emitidos pelo dizer imagético desse *duck*

face constitui um conjunto de avaliações determinadas pelo deslocamento de posições sociais da mulher como um sujeito do discurso bom-vivam.

Imagem 4



<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=744610878931303&set=t.100003924591663&type=3&th eater>

Na imagem 4 a discursivização do *duck face* imprime um dizer determinado pelo contexto de interação no qual um grupo de jovens estudantes expressam sua alegria em um momento de confraternização.

Ao realizarem os gestos imagéticos do biquinho de pato, os sujeitos do discurso imprimem os sentidos formados pelos tons de alegria, descontração e fraternidade. Dessa maneira, os aspectos concretos que caracterizam e dinamizam o enunciado estão relacionados a uma situação na qual a realização do *duck face* confirma, pelos tons de alegria e de contentamento, a celebração da conclusão de mais uma etapa vivida.

Pela harmonia dos gestos formados em cada rosto, podemos perceber os sobretons de alegria, marcados pela expressão de entusiasmo e de descontração. Esses sobre tons são enunciados pela expressão dos olhos vivos e o arredondamento de rosto de cada participante, que harmonizam os índices de valor marcado pelos gestos de alegria.

Considerações finais

A partir da discursivização das imagens chegamos aos resultados que nos mostram o dizer do *duck face* como um dizer atravessado pelos gestos não apenas da boca, mas pelo conjunto de gestos e de outros signos discursivos que compõem cada imagem. Além disso, pudemos constatar que o todo de sentido estabelecido pelas imagens analisadas está atrelado a um conjunto de vozes sociais que são caracterizadas como fundamento para a constituição dos discursos dessas imagens.

Não podemos compreender a enunciação do *duck face* como um fenômeno discursivo-imagético isolado e restringido apenas à materialidade da boca feminina. Na verdade, isso só pode ser compreendido como um enunciado produtor de sentido, quando for posto em harmonia com outros gestos discursivos e com outras vozes discursivas que

constituem a memória discursivo-social. Desse modo, percebemos que os sentidos atribuídos a cada imagem foi estabelecido pela composição de elementos discursivo-enunciativa que serve de base para a realização do dizer em cada esfera da atividade social.

Tentamos responder as perguntas exploratórias e chegamos à conclusão de que:

(i) pela discursivização do *duck face* o sujeito pode imprimir diversos sentidos; entretanto, esses sentidos funcionam como representações individuais que o sujeito do discurso tem das representações coletivas do mundo social;

(ii) é a partir dos posicionamentos axiológicos das diferentes realidades de mundo que o sujeito situado em um lugar social atribui valores às materialidades imagéticas;

(iii) as imagens não são apenas materialidades da vida convencional do cotidiano; na realidade, são produtos formados a partir do ponto de vista individual que o sujeito tem das representações coletivas formadas nos mais variados contextos da interação social;

(iv) para que a discursivização das imagens aconteça é necessário que haja condições concretas de produção; essas condições reúnem os diversos elementos instituídos pelo lugar social ocupado pelo sujeito, pelas avaliações sociais que o locutor faz do interlocutor, pelo atravessamento do dizer imagético sobre o conjunto de vozes sociais que consistem a memória social discursiva; pela necessidade de comunicação que o sujeito tem para imprimir o seu dizer, etc.

Para darmos tons conclusivos a essa discussão, podemos afirmar que analisar os enunciados imagéticos pelo prisma dialógico dos estudos enunciativos do Círculo bakhtiniano constitui uma tarefa que nos faz compreender os fatos discursivos como algo movente que, de acordo com sua inserção e seu atravessamento nos contextos sociais, históricos e ideológicos, são percebidos como produções e produtos dos sujeitos sociais situados nos diversos contextos de interação.

Quando nos propomos a investigar os sentidos dos enunciados imagéticos, não podemos deixar de considerar esse conjunto de elementos que são exteriores à linguagem e que servem de fundamento para que o dizer das imagens possa ser movente e possa produzir sentidos inacabados mediante as diversas condições que determinam a discursivização dessas imagens nos mais variados contextos das esferas da comunicação humana.

Nessa investigação, concluímos que assim como as palavras, os gestos corporais também imprimem sentidos e isso se faz pela forma que esses gestos são discursivizados. O sentidos gestuais são estabelecidos pelas infindas vozes que constituem a memória histórica, social e ideológica do processo de interação entre os sujeitos do discurso. Dessa maneira, o atravessamento dessas vozes sócio-históricas e ideológicas confere ao enunciado imagético o caráter de inacabamento dos sentidos, formando nos discursos gestuais já ditos outros sentidos. Sendo assim, consolidamos que a formação de sentidos no dizer imagético só se faz mediante o processo de interação, que reúne o sujeito posicionado socialmente, seu interlocutor (o outro), sua história e sua forma de compreender o mundo.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. [prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra]. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. – (Coleção Ensino Superior). 476p.

_____; (VOLOSHINOV, V. N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

_____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. P. Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.